

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: *Correio Brasileiro*

Class.: *Avá-canoeiros 179*

Data: *30.06.92*

Pg.: \_\_\_\_\_



*Collor (D) participou da solenidade de assinatura dos convênios*

## Convênios garantem proteção ambiental em área de usinas

O Governo Federal assegurou ontem, a preservação ambiental do norte do Estado de Goiás, onde estão sendo construídas as usinas hidrelétricas de Serra da Mesa e Corumbá. Durante solenidade no Palácio do Planalto, com a presença do presidente Fernando Collor, foram assinados convênios para "a implantação de medidas sócio-ambientais", como afirmou o ministro das Minas e Energia, Marcus Vinícius Pratini de Moraes. Ele acrescentou que "nestes empreendimentos serão respeitados os princípios de conservação da flora e fauna, garantindo a preservação da biodiversidade".

Ao todo, foram assinados quatro convênios. O primeiro, entre a Fundação Estadual do Meio Ambiente de Goiás (Femago) e

Furnas Centrais Elétricas, estabeleceu como a estatal irá compensar os efeitos ocasionados pela implantação das usinas de Serra da Mesa e Corumbá nos ecossistemas locais. Segundo o ministro Pratini de Moraes, deverão ser desembolsados, com as ações, cerca de dez milhões de dólares.

Outro convênio, assinado com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), prevê o intercâmbio e a cooperação técnico-científica mediante a realização de estudos e desenvolvimento de programas de Furnas, em Goiás. Convênio semelhante foi assinado com a Fundação Universidade de Brasília que, para o ministro, garantirá "que as questões associadas à fauna sejam igualmente equacionadas, segundo os mais avançados critérios".

### Avá-canoeiros serão salvos

O convênio assinado ontem entre Furnas Centrais Elétricas e a Funai, garantirá por um ano os trabalhos de localização e contato com os últimos índios avá-canoeiros que vivem isolados na região de Serra da Mesa. Por apresentarem historicamente grande resistência a qualquer contato e estar hoje quase extintos, os avá-canoeiros de Serra da Mesa serão contatados por uma equipe de sertanistas e mateiros que receberam um encargo parecido com o de um corpo de bombeiros: o de salvar vidas.

De acordo com o diretor de Índios Isolados da Funai, We-

lington Gomes Figueiredo, os recursos serão liberados seguindo o cronograma proposto pela Funai que é o de quatro parcelas iguais. O trabalho será de grande mobilidade exatamente para se adaptar às características do grupo isolado que aprimorou suas técnicas reduzindo suas tralhas de sobrevivência.

Cinco avá-canoeiros foram contatados nos últimos anos e vivem na região próxima à Serra da Mesa. As informações sobre a existência de outros grupos, segundo Wellington Gomes Figueiredo, confirmam o processo de subdivisão a que foram submetidos os avá-canoeiros diante da ocupação agropecuária de todo o corredor entre Minas Gerais e o rio Tocantins. Em 1974, um outro grupo de avá-canoeiros foi encontrado e levado para a ilha do Bananal.